



AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: EXPERIÊNCIAS E POSSIBILIDADES

GARCES, Solange Beatriz Billig¹; RECH, Rose Aparecida Colognese²; COSTA, Aline Cézár³; ANTUNES, Fabiana Ritter⁴; SILVELLO, João Pedro de Carvalho⁵

Palavras-Chave: Concepção. Avaliação; Ensino Superior. Aprendizagem

Introdução

O principal compromisso da Universidade é a construção do conhecimento por meio de diferentes processos de ensino e aprendizagem. Para isso se efetivar há a necessidade de proporcionar diversas estratégias metodológicas para um fazer pedagógico de qualidade, mas também o diagnóstico dessa aprendizagem precisa ser realizado por meio de constantes *feedbacks*, que no ensino se dá por meio de avaliações bimestrais e/ou semestrais. Todavia, se deseja que essa avaliação seja realizada de forma processual, contínua e sobretudo emancipatória.

Para a construção de uma cultura de avaliação da aprendizagem de forma emancipatória, se faz necessário, em primeiro lugar, compreender a concepção de avaliação que estamos a nos referir. Para a UNICRUZ, conforme o proposto em seu PDI, a avaliação acontece não para descobrir somente o que já foi feito, ou o que os estudantes já sabem, mas sim, o que deve ser feito e quais conhecimentos ainda poderão construir. É uma ação contínua e dialógica, implicando interação entre os sujeitos na dinamização da missão da UNICRUZ e no domínio dos conhecimentos, habilidades, competências e saberes necessários ao exercício profissional.

Conhecer e compreender como acontece a avaliação da aprendizagem nos cursos de graduação da UNICRUZ é de grande relevância para a assessoria pedagógica e Pró-Reitoria

¹ Professora Titular III da UNICRUZ. Docente Permanente do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. Líder e pesquisadora do GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano. Pró-Reitora de Graduação da UNICRUZ – sgarces@unicruz.edu.br

² Professora da Universidade de Cruz Alta. Mestre em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Especialista em Docência do Ensino Superior – UCB/RJ. Graduada em Pedagogia – UNISC/RS. Bolsista CAPES no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR.

³ Professora da Universidade de Cruz Alta. Mestre em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. Assessora Pedagógica da PROGRAD e Coordenadora de Extensão da UNICRUZ.

⁴ Professora da Universidade de Cruz Alta. Especialista em Educação Física pela UFSM, Mestre em Educação(UFSM) e Doutoranda no PPG em Educação nas Ciências Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Assessora Pedagógica da PROGRAD.

⁵ Acadêmico de Pedagogia/Bolsista PIBIC da UNICRUZ – joao.silvello@sou.unicruz.edu.br



de Graduação. A realização dessa pesquisa de diagnóstico da avaliação da aprendizagem que acontece nos cursos de graduação da UNICRUZ tem extrema relevância, na medida em que desenha as lacunas que existem nesse processo, quais os cursos, turmas e professores que precisam ter (re)significados esses processo.

Caminho Metodológico

O contexto de realização desta pesquisa exploratória descritiva foi a Universidade de Cruz Alta, por meio dos seus 22 (vinte e dois) cursos de graduação. Utilizou-se, para a coleta de dados desta investigação, entrevistas estruturadas. A coleta de dados foi realizada, na forma de entrevista individual com cada um dos 20 (vinte) Coordenadores de Cursos de Graduação e 02 (dois) Diretores de Centro, os quais aceitaram participar da pesquisa por meio de uma entrevista individual e mediante agendamento de data, horário e local. Cada entrevista foi gravada e posteriormente transcrita. Os resultados da pesquisa foram analisados de acordo com as categorias que os dados dos instrumentos utilizados foram permitindo. A metodologia proposta buscou dados sobre avaliação da aprendizagem para interpretá-los com base na sustentação teórica que embasa os fundamentos institucionais propostos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPC e no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

Resultados e discussões

Em seu Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI 2013-217) a Universidade de Cruz Alta traz alguns conceitos importantes que comprovam que estes princípios referendam uma prática pedagógica articulada e concretizada com a sua missão institucional. Atentos a essa postura que gera a identidade institucional essas ações devem refletir no desenvolvimento do fazer pedagógico do corpo docente que, obviamente terá como consequência o perfil do egresso que a Universidade disponibiliza para a sua comunidade. O perfil do egresso da UNICRUZ carregará, na capacidade crítica, ética e solidária, a formação propiciada, considerando o conhecimento acumulado sustentado por diferentes correntes teórico-políticas e reelaborado no contato com a realidade social, proporcionado pela pesquisa e pela extensão.

A concepção de avaliação da instituição é de uma avaliação permanente, continuada e processual visando acompanhar o crescimento do aluno e sua consequente emancipação. Isso está definido primeiramente no seu PDI, mas também no PPC, entretanto deixa em “aberto”



para que os cursos definam seus instrumentos de avaliação, desde que baseados nestas concepções de avaliação, já que a concepção positivista, baseada em uma avaliação tradicional e tecnicista não é recomendadas pela UNICRUZ

A avaliação é um processo que não pode ser considerado dissociado da aprendizagem, pois de acordo com Luckesi (2003, p.47) “a sala de aula é o lugar onde, em termos de avaliação, deveria predominar o diagnóstico como recurso de acompanhamento e reorientação da aprendizagem, em vez de predominarem os exames como recursos classificatórios”.

As respostas dos coordenadores dos cursos e diretores deixam claro haver um consenso que a escolha dos instrumentos da avaliação é tarefa do professor. Entretanto esta escolha tem que adequar-se ao que se espera da disciplina e as normas institucionais. Por exemplo, os cursos da área da saúde como Fisioterapia, Biomedicina e Estética e Cosmética trabalham com provas práticas e relatórios nas disciplinas que permitem este tipo de metodologia, ainda é destacado a presença de seminários e projetos de pesquisa nestes cursos.

Percebeu-se que a concepção de avaliação dos Coordenadores de Cursos de graduação da UNICRUZ ainda estão centradas como um instrumento que permite diagnosticar o quanto o aluno aprendeu e o quanto ainda falta, Assim, conforme a avaliação é utilizada pelo professor esta adquire determinada concepção, podendo ser classificatória, diagnóstica, formativa, somativa, processual ou emancipatória.

Dos Coordenadores entrevistados pode-se afirmar que apenas quatro realmente não orientam seu corpo docente a seguir uma determinada concepção de avaliação. Os demais, mesmo quando disseram literalmente que não orientam, a continuidade de suas falas revelou haver orientação para uma postura coletiva no curso em relação a forma como a avaliação deve ser realizada, para o alcance dos conhecimentos, das habilidades e das competências. Portanto, isso caracteriza uma concepção de avaliação, respaldada pela concepção, mesmo que de forma implícita, do Coordenador do Curso.

Portanto, os depoimentos revelaram concepções de avaliação a partir de diferentes ontologias e epistemologias dos coordenadores, não revelando de fato se isso se reverbera pelo curso como um todo. Outros, colocaram como uma preocupação que têm como coordenadores, para que a avaliação se efetive como um processo contínuo e permanente no seu curso colaborando para a emancipação dos seus alunos.



Considerações Finais

Ao finalizar esta pesquisa observamos que as concepções de avaliação entre os coordenadores não diferem muito entre si, pois a grande maioria defende uma diversificação nos métodos avaliativos. Embora, a prova, como método tradicional, ainda seja a avaliação mais utilizado pelos docentes da instituição, muitos apresentaram uma concepção de avaliação emancipatória.

Compreendemos que não é uma tarefa fácil transpor uma postura pedagógica avaliativa centrada no “medir” o quanto o aluno aprendeu, ou diagnosticou, com características extremamente quantitativas, para uma outra postura, subjetiva, criativa, interpretativa e emancipatória de avaliação, onde o professor avalia o processo de “crescimento” do aluno.

Assim, os coordenadores compreendem que a relação com o PDI é importante, pois ele define qual é a “política institucional de avaliação”, por isso os professores devem conhecer o PDI e o PPC para que suas avaliações se adequem a política institucional. Entretanto os coordenadores entendem que o PPC não é um documento fechado e está em constante modificação de acordo com o que acontece na sala de aula e no mundo de trabalho, sempre procurando se atualizar. Por isso, as orientações da Assessoria Pedagógica, dos Fóruns Permanentes de Pedagogia Universitária e do NAEP(Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor) fazem parte da formação do professor em serviço e são importantes espaços de discussão e participação, para esclarecer dúvidas e desenvolver as concepções de avaliação que a Instituição acredita e preconiza nos documentos institucionais, tendo em vista processos avaliativos que promovam a emancipação dos acadêmicos.

Referências

LUCKESI, Cipriano Carlos. Verificação ou avaliação: o que pratica a escola. **Série Ideias**, n. 8, p. 71-80, 1998.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA, **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2017**. Cruz Alta, 2014.